

CIRCUITO CICLÍSTICO
TOUR 120

Inscreva-se

Sicredi 120

Lajeado quer dar vida ao Centro

Projeto aguardado pela comunidade há décadas, a requalificação da rua Júlio de Castilhos volta a entrar em debate. Nova proposta deve ser apresentada ao município nos próximos meses, com foco na arborização, lazer e acessibilidade.

PÁGINAS | 16 e 17



BIBIANA FALEIRO

ÁGUA E ESGOTO EM LAJEADO

Saneamento básico opõe entidades e poder público

Governo de Lajeado avalia repasse à Corsan e associações prometem entrar na Justiça

PÁGINAS | 12 e 13



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Emissora icônica do RS de volta às atividades

Vida longa à centenária Rádio Pelotense, importante canal de desenvolvimento da rica e histórica região Sul do RS.

BRUNO AZEVEDO



MAIS PONTES PARA CONECTAR O VALE

UNIÃO DE ESFORÇOS

Nova proposta apresentada nessa sexta-feira em reunião da Amvat e entregue às prefeitas, cria rota alternativa entre Lajeado e Estrela, conectando os fundos da Univates com a área do Aeródromo. Custo estimado é de R\$ 90 milhões. Ideia é buscar recursos no Estado

PÁGINAS | 6 e 7

ENTRE LAJEADO E ESTRELA

Nova ponte amplia alternativas logísticas ao Vale

Projeto foi apresentado a prefeitos e empresários durante reunião da Amvat. Custo estimado é de R\$ 90 milhões. Objetivo é buscar recursos junto ao Estado. Há pouco mais de um mês, outra proposta de travessia foi protocolada no Piratini, entre Estrela e Cruzeiro do Sul

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Paulo Cardoso

VALE DO TAQUARI

Em meio às discussões sobre a necessidade de novas ligações sobre o Rio Taquari, uma nova proposta de ponte foi apresentada a prefeitos e empresários na manhã dessa sexta-feira, 4, em reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat). A travessia é projetada para ficar entre Lajeado e Estrela, dois quilômetros distante da BR-386.

Idealizada pelo Grupo Front, o projeto da nova estrutura foi detalhada pelo empresário Roberto Lucchese, diretor da Lyall Construtora. Do lado de Lajeado, a ligação iniciaria nos fundos da Univates, onde há um “paredão” de rochas, no bairro Carneiros, e chegaria a Estrela na região onde hoje está instalado o Aeródromo, em Linha São José.

O objetivo é entregar o projeto aos governos municipais para que os gestores avaliem e reconheçam a importância da travessia entre os dois municípios. De acordo com o empresário, a obra, projetada para a cota de 42,4 metros – dez metros mais alta do que a ponte da 386 –, tem custo estimado de R\$ 90 milhões e em condições de ser concluída em cerca de um ano.

Durante a abordagem, Lucchese lembrou que a necessidade de uma nova travessia entre Lajeado e Estrela se tornou ainda mais evidente após a catástrofe climática de maio de 2024, que isolou o Vale. O empresário comentou sobre a relevância do projeto e os danos sofridos pela estrutura existente na rodovia federal após ser atingida por uma balsa.

“Sabemos que, depois da perda de tantas casas, o maior símbolo da tragédia foi a desconexão do Vale. Aquela imagem da ponte tomada pela água mostrou para o Brasil que a região ficou isolada. Por isso investimos em um projeto real, viável técnica e financeiramente”, frisa Lucchese.

Lucchese detalha que foram meses de estudos com topografia, sondagem do leito do rio, levantamento de cota e viabilidade de orçamento. A ideia é que a nova estrutura fique numa cota que evite que a ponte seja submersa em novas grandes cheias.

“Encontramos o ponto ideal próximo ao paredão nos fundos da Univates, ligando direto a ERS-129 com a Bento Rosa e ao anel viário, que chega na ERS-130. É uma ponte que não liga apenas dois municípios, mas todo o Vale do Taquari”, reforça.

O custo estimado, segundo ele, busca ser realista diante da capacidade de investimento do Estado. “A gente precisa ter coerência com o que é exequível. Essa ponte pode ficar pronta em um ano de obra, se viabilizada”, garante o empresário.



Para além da ponte



Impacto no Aeródromo

Uma questão levantada é o impacto sobre o aeródromo de Estrela. O traçado proposto passaria sobre parte do terreno. Lucchese confirma que há discussões em andamento para desenvolver um aeródromo regional, em diálogo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e técnicos especializados. “Nossa prioridade agora é garantir que o Vale do Taquari não volte a ficar isolado. Mas também estamos estudando entregar um projeto viável de novo aeródromo, quando for o momento certo”, pontua.

União

A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, ressalta que o papel dos municípios agora é fortalecer a mobilização para garantir a liberação de verbas para essa e outras possíveis obras de pontes. “Tem recurso, mas precisam de projetos. Então quanto mais projetos o grupo apresentar, melhor. Estamos fazendo a nossa parte para levar opções ao Estado e à União”, destaca. Ela lembra que após tudo o que a região sofreu, cada nova ligação rodoviária faz diferença. “A gente sabe o quanto uma via de acesso salva vidas e economias. Não conhecia todos os detalhes desse projeto ainda, mas toda proposta que cria alternativas deve ser

avaliada com seriedade. Tomara que a gente consiga muito mais do que uma ponte”, projeta. A prefeita de Estrela, Carine Schwingel, também sublinha que, para dar certo, é essencial manter a força coletiva. “Não é de hoje que trabalhamos pela importância das conexões. Eu tenho bairros isolados em Estrela que ainda sofrem muito. Precisamos mostrar aos governos estadual e federal que temos união regional para viabilizar esses investimentos”, defende. Carine destaca que o momento exige pressa. “No início, o Funrigs (Fundo do Plano Rio Grande) tinha 14 bilhões. Hoje já são mais de 30 bilhões em projetos apresentados. Então, há mais demanda do que recurso. É hora de todas as entidades e prefeitos falarem a mesma língua. Só assim garantimos prioridade para o Vale”, alerta.



ROBERTO LUCCHESI
EMPRESÁRIO

É uma ponte que não liga apenas dois municípios, mas todo o Vale do Taquari”



O PROJETO EM DETALHES

LOCALIZAÇÃO

Entre Lajeado (fundos da Univates) e Estrela (no Aeródromo Regional)

TAMANHO

Aproximadamente 10 metros acima da ponte atual

CUSTO ESTIMADO

R\$ 90 milhões (viabilidade orçamentária alinhada com capacidade do Estado)

ESTRUTURA

Mesma categoria técnica de pontes projetadas na região (TB 450), caso da ERS-130. Suporta para veículos leves e pesados

PRAZO DE EXECUÇÃO

Cerca de 12 meses após viabilização de recursos e licenciamento



CARINE SCHWINGEL
PREFEITA DE ESTRELA



GLÁUCIA SCHUMACHER
PREFEITA DE LAJEADO

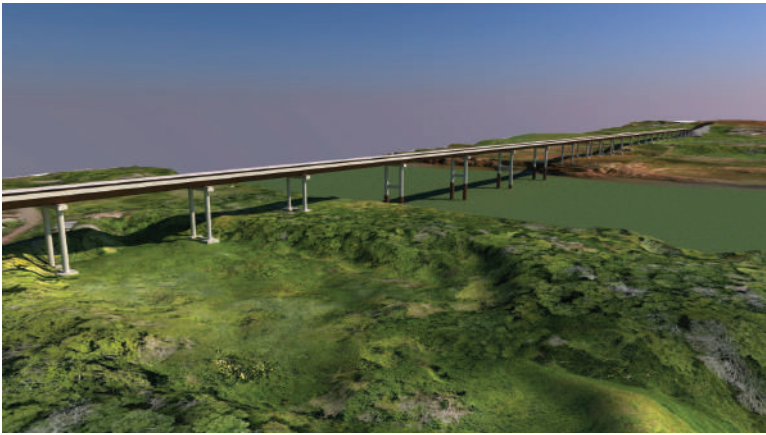
OUTRO PROJETO

Há diversas ideias de travessias sobre o Rio Taquari. Neste sentido, outra proposta que avançou foi a construção de uma ponte entre Estrela e Cruzeiro do Sul. O projeto está em análise para financiamento via Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Resta o aval definitivo do governo do Estado.

Avaliada em R\$ 280 milhões, a nova estrutura integra um projeto robusto de mobilidade, interligando a BR-386 e a ERS-130. Para além de beneficiar os municípios envolvidos, a proposta também cria uma rota alternativa entre os vales

do Taquari e Rio Pardo, com potencial para desafogar o trânsito da rodovia federal na ligação com a região metropolitana e a Serra.

A extensão total da ponte, conforme o projeto apresentado, é de 1.260 metros, entre acessos de ambos os lados, elevações e o trecho central de 300 metros. Do lado estrelense, o traçado iniciaria a partir da Transantarita, de fácil conexão com a 386. No lado cruzeirense, o acesso seria pela 130, próximo a uma antiga saibreira, e passaria nas proximidades da entrada da cidade.



BRUNO AZEVEDO



IMPASSE SOBRE ÁGUA E ESGOTO

Associações protestam e município sustenta: exigência legal

Em meio a negociação sobre o futuro do saneamento básico em Lajeado, a possibilidade de um aditivo contratual com a Corsan/Aegea gera reação. Integrantes de entidades sem fins lucrativos responsáveis por abastecimento de água organizam manifestação para a manhã deste sábado. Ministério Público destaca que legislação obriga licitação ou novo contrato

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESPECIAL

A gestão da água e o tratamento de esgoto em Lajeado entra em conflito aberto. De um lado, as associações comunitárias prometem defender a continuidade do serviço nos bairros São Bento e em parte do Floresta, Moinhos D'Água e Carneiros. No outro, o governo municipal afirma estar impedido de manter o modelo atual devido a legislação federal.

Para tentar conciliar as diferentes visões, o Ministério Público alerta que há dois caminhos: renovar o contrato com a Corsan, hoje privatizada e operada pela Aegea, ou abrir nova licitação.

O estopim desse embate está marcado para este sábado, 5 de julho, com protesto em frente a prefeitura de Lajeado. Liderado pela Sociedade de Água São Bento-Centro, o ato tem como objetivo demonstrar ao poder público a posição contrária da comunidade, para barrar a chance da Corsan assumir os poços artesianos e as redes operadas pela associação. A expectativa é reunir moradores de todas as localidades onde o abastecimento é feito por entidades sem fins lucrativos e até pelos chamados “particulares” (loteadoras que fizeram as redes e oferecem água para moradores). “Temos mais de 1,5 mil pessoas confirmadas. Mas não sabemos se todos vão de verdade”, diz o presidente da associação de São Bento, Nilson Purper.

Ponto de equilíbrio possível

Concluir o estudo técnico contratado e avaliar alternativas com dados reais (ativos, custos, redes, capacidade de tratamento).

Incluir as associações no inventário e nas discussões futuras sobre a indenização.

Negociar uma transição gradual para dar tempo de adaptação às comunidades.

A prefeita Gláucia Schumacher afirma que não se trata de vontade política, mas de imposição legal. Em audiência pública no Ministério Público, em 13 de junho, afirmou: “se eu pudesse escolher, manteria as associações. Mas trata-se de uma legislação federal e não há o que possamos fazer. O que temos de trabalhar agora é para garantir a melhor indenização possível.”

Segundo a prefeita, há duas



Vereadores da oposição endossam manifestação contra saída das entidades do serviço de abastecimento de água

opções: firmar um aditivo contratual com a Corsan, estendendo o vínculo de 2032 até 2062, ou abrir nova licitação. Em ambos os casos, as áreas atendidas por associações precisam ser incluídas na concessão. “O município está aguardando a conclusão de um estudo técnico para decidir com base em dados. Respeitamos a mobilização, mas há escolhas que não dependem da administração municipal”, afirma.

O estudo foi contratado por R\$ 40 mil. A empresa responsável foi indicada pelo Fórum das Entidades e tem prazo de 60 dias para concluir o relatório. A análise vai mapear toda a rede atual, inclusive as estruturas operadas pelas associações.

O marco regulatório do saneamento (Lei nº 14.026/2020) estabelece metas para os municípios: 99% de cobertura em abastecimento de água e 90% de tratamento de esgoto até 2033. Lajeado tem menos de 1% do esgoto tratado.

“Vamos entrar na Justiça”

“Foi a comunidade que escavou os poços, instalou a rede e garantiu água potável. Agora que está tudo funcionando, querem tirar e entregar para uma empresa privada. Não aceitamos e vamos lutar até o fim”, afirma Nilson Purper, da Associação do São Bento.

Segundo ele, são mais de 1,2 mil famílias abastecidas por oito poços. Fundada por moradores do bairro na década



Cada caso é um caso. Existem municípios que, ao longo dos anos, organizaram a prestação de serviço com ou sem a Corsan. O exemplo de Teutônia é emblemático

JOÃO PEDRO TOGNI
PROMOTOR DE JUSTIÇA

de 1980, a entidade reinveste a receita e cobra tarifas inferiores às praticadas pela companhia estadual. Sócios fundadores pagam R\$ 34 mensais — valor fixado com base em uma joia paga à época da fundação. Consumidores recentes pagam R\$ 65.

Além da mobilização popular, a associação articula ações judiciais. “Faremos o que for preciso. Vamos entrar na Justiça para proteger o que é nosso. Nunca fomos chamados para debater. Fomos nós que procuramos o poder público. Eles só ouvem a Corsan”, critica Purper.

Fracionamento é inviável

Líderes comunitários sugerem uma solução intermediária: manter as associações em parte da cidade e conceder à Corsan as demais regiões. A proposta, segundo a prefeita Gláucia, não é viável. “Em um município pequeno como Lajeado, a



FILIPPE FALEIRO/ARQUIVO

Em audiência pública em 12 de junho, prefeita Gláucia Schumacher afirmou que fracionamento do município para manter associações é impossível



ARQUIVO



Cenários possíveis para Lajeado

Entendimento jurídico do governo municipal e do Ministério Público.

Assinar aditivo com a Corsan/Aegea até 2062

- Garante cumprimento da lei.
- Associações e particulares saem do serviço.
- Indenizações devem ser negociadas de maneira individual com as associações.

Municipalizar

- Governo municipal assume toda a operação.
- É necessário montar uma estrutura técnica e jurídica (seja como autarquia ou departamento).
- Exige indenizar a Corsan (caso rescinda contrato atual).

Manter associações atuais

- Não é viável por exigência da lei.
- Permanece em conflito com o Marco Legal.
- Só possível com licitação ampla (e associações disputando com empresas).

divisão territorial compromete a viabilidade do investimento em esgoto, que é um sistema interligado. Além disso, mesmo que a cidade fosse segmentada, a operação teria de passar por licitação, conforme a legislação.” A prefeita também responde às críticas sobre falta de diálogo. “Tivemos duas reuniões presenciais com as associações.



Associação do São Bento coleta assinaturas de abaixo-assinado. São mais de 1,2 mil economias atendidas no bairro

Seguimos abertos ao diálogo, dentro dos limites legais. Toda organização tem o direito de buscar seus interesses pela via judicial.” O Ministério Público de Justiça notificou a Corsan/Aegea para avaliar a possibilidade fracionar o contrato e manter a Associação de Água de São Bento em operação. “A resposta foi categórica: não é possível. Tecnicamente, o contrato não comporta essa divisão”, destaca o promotor João Pedro Togni. Para ele, a resistência das associações é compreensível, mas limitada diante do novo Marco Legal do Saneamento. “O que temos é uma mudança de legislação. Mesmo que se entenda que o serviço foi e continua sendo bem prestado pelas associações, a exigência legal é clara: ou se celebra um aditivo com a Corsan/Aegea ou se abre uma licitação pública para concessão. Não há espaço para modelos paralelos como antes.”

“Decisão precisa ser técnica”, diz promotor

O promotor de Justiça João Pedro Togni acompanha o impasse entre as associações comunitárias de água e o município de Lajeado. Para ele, a questão central passa por compreender que a titularidade do serviço de saneamento básico pela constituição é dos municípios, que podem optar por dois caminhos: prestar o serviço de maneira direta ou conceder à iniciativa privada. “Cada caso é um caso. Existem municípios que, ao longo dos anos, organizaram a prestação de serviço com ou sem Corsan. O exemplo de Teutônia é emblemático: há diferentes modelos atuando nos bairros e no centro, com prestadores distintos. É a titularidade do município sendo exercida na prática”, afirma Togni.



Análise

Filipe Faleiro
Jornalista

Água, lei e política

O impasse sobre o abastecimento de água em Lajeado transcende a simples dicotomia entre associações comunitárias e exigências legais. Revela-se como um intrincado tabuleiro onde interesses legítimos, obrigações institucionais e estratégias políticas se entrelaçam de forma complexa. A compreensão plena da situação exige que analisemos essas múltiplas camadas sem ingenuidade, mas também sem cinismo.

As associações de bairro, com história de décadas de serviço comunitário são expressões de autonomia local e capital social acumulado. Seu protesto é genuíno e justificável, nascido do temor legítimo de perder um modelo que funciona e que criou vínculos de confiança difíceis de replicar.

No entanto, o Marco Legal do Saneamento estabelece regras que dificultam a continuidade. Falar de casos como Teutônia ou Caxias do Sul é diferente, pois o principal prestador do serviço é o próprio poder público. Como responsável, pode dividir o encargo, mas ele se mantém como dono do sistema.

Para Lajeado, a universalização até 2033 exige modelos integrados, ainda que isso implique em transições. Neste ponto, a administração municipal encontra-se em uma encruzilhada: como cumprir a lei sem desrespeitar histórias comunitárias?

É neste terreno pantanoso que a política partidária encontra espaço. Vereadores da oposição, identificando no tema um potencial catalisador de insatisfação popular, têm instrumentalizado o debate. As críticas são amplificadas por cálculos políticos que pouco contribuem para soluções concretas.

A solução exige uma série de responsabilidades. Começa com a firmeza institucional do governo que vai precisar decidir apesar da pressão política e social. Também de um processo com transparência absoluta, a partir do estudo técnico em andamento e de uma mesa de negociação específica para garantir indenizações condizentes com o esforço comunitário. Depois disso, caberá à própria população manter uma vigilância ativa em defesa do melhor para a cidade.



A solução exige uma série de responsabilidades. Começa com a firmeza institucional do governo que vai precisar decidir apesar da pressão política e social.”



MALLMANN & TALLAMINI
ADVOGADOS

Aposentados e pensionistas do INSS
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

REVISAMOS SEU CONTRATO – REDUÇÃO NA PRESTAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE VALORES

Ligue ou mande mensagem whatsapp
(51) 99389-8381

Centro Comercial 300, 5º andar, sala 506, São Cristóvão em Lajeado

CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Justiça de Lajeado auxilia 140 pais no processo de separação

Iniciativa do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania orientou famílias em fase de ruptura e casos de alienação parental no Fórum do município. Atividades ocorreram nos dias 3 e 4 de julho

Daniély Schwambach*
centraldejournalismo@grupoahora.net.br
Estagiária sob a supervisão de Felipe Neitzke

LAJEADO

Com o auditório do Salão do Júri lotado, ocorreu nas tardes de quinta-feira e sexta-feira, dias 3 e 4, a maior edição das Oficinas de Parentalidade já feitas pela Comarca de Lajeado. Promovida pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc), a ação reuniu 140 pais em processo de separação ou com demandas envolvendo guarda e alienação parental. Metade deles participou da oficina na quinta-feira, e o segundo grupo, com mais 70 participantes, esteve presente na sexta-feira.

A oficina é uma iniciativa educativa e preventiva que visa reduzir os impactos do divórcio na vida das crianças e adolescentes.



Participantes acompanham fala de Adilson Johann sobre os impactos do conflito familiar na criação dos filhos

Com duração de até quatro horas, os encontros foram ministrados por profissionais certificados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que utilizaram vídeos, apresentações, slides e reflexões guiadas para estimular a consciência sobre o papel dos pais na formação dos filhos mesmo após o fim do vínculo conjugal.

Para garantir a segurança emocional e evitar situações de conflito, os casais participaram em dias distintos. Ao final da oficina, os processos seguiram para mediação ou audiência com a juíza Débora Gerhardt de Marque,

titular da Vara de Família e coordenadora do Cejusc em Lajeado. A metodologia aplicada seguiu uma linha humanizada, que considera a escuta, o respeito mútuo e a corresponsabilidade parental.

“Tem pais que mesmo juntos, acabam terceirizando os filhos. A oficina mostra que isso precisa mudar”, afirma Marise, secretária executiva do Cejusc. Segundo ela, o programa é aplicado desde 2016 na comarca e vem sendo aprimorado a cada edição. “Realizamos testes antes e depois da oficina e os resultados mostram mudanças reais na forma como os pais se

comportam. Há mais escuta, mais paciência, mais clareza do que realmente importa para os filhos”, completa.

Os expositores desta edição foram Miriam Difenthaeler, Naide Regina Hemann e Adilson Johann, profissionais capacitados e com ampla experiência em mediação familiar. A equipe também contou com o apoio de Cíntia Eluise, estagiária de Direito do Tribunal de Justiça. Eles destacam que a ação busca devolver aos pais o protagonismo na resolução dos conflitos, incentivando decisões consensuais e respeitadas.

Adilson Johann participou pela terceira vez da oficina como expositor. Ele conta que recebeu o convite por meio de pessoas conhecidas e, após a formação, passou a integrar o grupo de facilitadores. “Me convidaram porque sabiam do meu interesse por temas sociais. Aceitei porque gosto de desafios e acredito que é nas situações difíceis que conseguimos promover mudanças reais”, relata. Embora não tenha vínculo direto com o Fórum, ele destaca a importância da oficina no acolhimento das famílias. “É gratificante ver que os pais saem mais dispostos a dialogar. A gente percebe que faz diferença”, acrescenta.

De acordo com Marise, essa foi a maior edição já organizada em Lajeado, tanto pelo número de participantes quanto pelo envolvimento dos profissionais. “Estamos comprometidos com a construção de uma Justiça mais acessível e humana. As oficinas permitem que as famílias encontrem caminhos de convivência mais saudáveis, e isso reflete diretamente no bem-estar das crianças”, conclui.

As Oficinas de Parentalidade ocorrem diversas vezes ao ano, conforme a demanda da Vara de Família. Todos os casos são indicados com base em processos judiciais que envolvem separações litigiosas, guarda compartilhada ou denúncias de alienação parental. A proposta é orientar os pais e promover uma mudança de postura que beneficie diretamente a estrutura familiar.

ARLA

TEM TUDO PARA O SUCESSO DAS SUAS FRUTÍFERAS

SULFATO DE COBRE LÍQUIDO 1LT CALPIK

R\$ 69,00

FERTILIZANTE FOLIAR POLICAL 1LT

R\$ 22,90

FERTILIZANTE 10.10.10 1KG VITAPLAN

R\$ 20,40

CERA TRAP 1LT

R\$ 76,40

MACRO-CÁLCIO SC 2KG VIDA

R\$ 3,80

MUDAS FRUTÍFERAS (CÍTRICAS)

a partir de **R\$ 16,90**

TELE ENTREGA 9 9855.2403



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Gabriel Souza, pedágios e as pontes

Governador em exercício, Gabriel Souza (MDB), esteve em Taquari nesta sexta-feira, 4. Além de apresentar um plano de investimentos concretizados e previstos para o estado na gestão liderada por Eduardo Leite, o emedebista percorreu mesa por mesa do espaço reservado para o almoço e interagiu com prefeitos, assessores e até com a imprensa, sempre bem-humorado.

Na entrevista, uma cutucada estratégica no PT e PL, não por acaso, os concorrentes diretos na eleição de 2026 em que Souza deve representar MDB, PSDB, PSD, PDT e outras siglas numa composição para governar o estado. Talvez até o PP, se vencer a cada de braço com os liberais na disputa pelo apoio.

Gabriel lembrou de uma concessão de rodovias feita pelo governo federal e o estado do Paraná para justificar sua observação que os petistas apenas são contrários à entrega de vias para iniciativa privada no Rio Grande do Sul.



Em relação ao PL, o “VG” (abreviatura de vice-governador e termo usado entre assessores) foi um tanto irônico ao citar seis ou sete históricos liberais falecidos e indicar “que eles estão se contorcendo no túmulo” ao ver liberais contrários a concessão de rodovias.

Com relação a análise de projetos para novas pontes no Vale, Souza tomou todo cuidado

diante da disputa pública entre forças econômicas para emplacar diferentes projetos de ponte, uma entre Lajeado e Estrela e outra que defende ligação de Cruzeiro do Sul até Estrela, pelas rodovias.

Pode-se dizer que o “Ficha 1” do MDB sabe quem são os prováveis rivais no pleito do próximo ano e quais os caminhos de атаque ao governo serão utilizados.

Iluminação pública em Lajeado



A partir da próxima semana, o governo de Lajeado retoma o processo para avançar em uma Parceria Público-Privada na iluminação pública. O assunto existe há mais de três anos e travou no Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) na tentativa anterior.

Com isso, o vice-prefeito Guilherme Cé e o procurador geral do município, Natanael Zanatta, preparam um novo formato de edital a ser lançado. Até lá, será preciso desenvolver estudos técnicos e encaminhar novamente a proposta para análise do TCE.

Na prática, a proposta é repassar para iniciativa privada a missão de trocar lâmpadas queimadas por um modelo mais resistente e de mais qualidade. Além disso, a ideia é que a empresa monitore com suas tecnologias locais onde a troca é necessária e execute o serviço de maneira rápida.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Teoria vs. prática

Em uma conversa recente com um colega conselheiro, surgiu um tema fascinante: a diferença, e às vezes o abismo, entre o conhecimento teórico e a prática do dia a dia nos negócios. Ele mencionou como, em muitos ambientes corporativos, há um distanciamento entre o que se discute em salas de “reunião climatizadas”, baseadas em modelos e teorias sofisticadas, e a realidade vivida no “chão de fábrica” ou no atendimento ao cliente. A pergunta, então, ecoou: o que realmente tem mais peso no resultado de uma empresa – a teoria ou a prática?

Com vivência em diferentes frentes, não é uma disputa, e sim uma parceria. Teoria e prática precisam andar juntas. Separadas, perdem força. Juntas, constroem negócios mais sólidos, inovadores e sustentáveis.

A teoria é fundamental. Ela organiza o pensamento, traz referências, estrutura processos. É o que permite que empreendedores saiam do improviso e comecem a pensar estrategicamente. Teorias financeiras explicam fluxo de caixa, ponto de equilíbrio, margem de contribuição – elementos cruciais para a saúde de qualquer empresa. A teoria de marketing ensina a segmentar o público, definir posicionamento e criar valor percebido. A teoria de gestão ajuda a montar organogramas, entender papéis, liderar pessoas com mais clareza e justiça.

Mas a teoria sozinha não resolve. Porque negócios são feitos de gente, de contextos mutáveis, de imprevistos. A prática é onde a teoria é testada. É no balcão, na visita ao cliente, na operação de segunda-feira de manhã, que as estratégias se mostram viáveis ou não. Já vi ideias brilhantes no papel que naufragaram por falta de aderência ao time ou à cultura da empresa. E vi soluções simples, nascidas da observação e da experiência, salvarem faturamentos e fortalecerem marcas.

Um exemplo prático: conheci um empresário que decidiu aplicar uma metodologia de precificação onde na planilha, tudo fazia sentido. Mas, na prática, não levou em conta o comportamento do consumidor local nem os movimentos dos concorrentes. Resultado? Perdeu vendas. Foi só ao conversar com os vendedores e entender a dinâmica real do mercado que ajustou a estratégia e recuperou o desempenho.

Por outro lado, também vi empreendedores com excelente relacionamento com clientes, boa reputação e fluxo de vendas constante, desaparecerem porque não tinham controle de custos, margem ou planejamento financeiro. Eram ótimos na prática, mas desprezavam a teoria – e pagaram caro por isso.

Por isso, o verdadeiro peso está na sinergia entre teoria e prática. Um complementa o outro. A teoria fornece o mapa, mas é a prática que conhece o terreno. E mais: é a prática que adapta o mapa às curvas da estrada. Profissionais e empresários que conseguem humildemente unir esses dois mundos são os que tomam decisões mais equilibradas, inovam com segurança, crescem com consistência.



Negócios são feitos de gente, de contextos mutáveis, de imprevistos. A prática é onde a teoria é testada.”

NEXSUL

10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO

0800-643-8006

NO CORAÇÃO DE LAJEADO

Nova proposta busca trazer vida à Júlio de Castilhos

Projeto quer transformar a principal rua do Centro em espaço mais humano, seguro e atrativo, com participação da comunidade e foco na mobilidade

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Tornar a Júlio de Castilhos mais humana, segura e arborizada é um desejo antigo da comunidade de Lajeado. Por mais de duas vezes um projeto de requalificação da rua, uma das principais do Centro da cidade, foi apresentado. Sem sair do papel, o debate voltou à tona nas últimas semanas, com nova mobilização municipal.

Entre as principais propostas, está devolver a vida ao espaço, que também se tornou símbolo de Lajeado. A ideia surgiu já no século passado, e uma apresentação recente foi feita em 2022, com projeto orçado em R\$ 5 milhões, que não avançou. Desta vez, a ideia é simplificar e uma nova proposta deve ser encaminhada à administração nos próximos meses.

Vereador e comerciante, Aquiles Mallmann, o Cascão, percebe a Júlio de Castilhos como mais do que um corredor comercial. Para ele, a reformulação da rua é urgente e necessária não apenas para impulsionar o comércio, mas para devolver vida e segurança. “É



EVELISE RIBEIRO
ARQUITETA E URBANISTA

A iluminação vai trazer sensação de segurança e, no verão, as pessoas poderão caminhar, tomar um sorvete, descansar sob as árvores.”

uma das ruas mais significativas de Lajeado, um lugar que tem apego emocional”, afirma.

Cascão integra a comissão que busca viabilizar a remodelação da via, e afirma que a proposta é tornar o projeto mais enxuto e viável, com possibilidade de ser executado com parcerias público-privadas.

O comerciante aponta que o Centro da cidade sofre com a falta de arborização, de locais de descanso, de segurança e de acessibilidade. Para ele, investir em pontos de hidratação, faixas de segurança acessíveis e, principalmente, na troca completa das calçadas são ações essenciais para criar um ambiente mais humano e convidativo.



ALEX SCHMIDT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E URBANISMO

Muitos imóveis da Júlio têm uma vida econômica esgotada, mas não passam por reformas porque qualquer intervenção exigiria vagas que não têm como ser criadas ali.”

“Depois das 18h, a Júlio morre, chega a ser perigoso caminhar por aqui. A rua está feia. As enchentes pioraram ainda mais a situação, e o que chamamos de ‘Centro velho’, do Banrisul para baixo, está parado.”

A proposta de requalificação, conforme Cascão, não busca excluir outras áreas da cidade que também vêm crescendo, mas sim partir da Júlio para inspirar outras melhorias urbanas. “O comércio está se ramificando,



Por mais de duas vezes um projeto de requalificação da rua, uma das principais do Centro da cidade, foi apresentado

mas o coração de Lajeado ainda está na Júlio. Por isso, precisamos começar por aqui.”

O projeto segue em fase de diálogo com comerciantes e

representantes de entidades. Cascão destaca que a intenção é criar um movimento coletivo, ouvindo quem realmente vive e circula pela rua todos os dias.

Mais humano

Para a arquiteta e urbanista Evelise Ribeiro, a palavra-chave da proposta é humanização, com foco em transformar o local em um ambiente onde as pessoas queiram permanecer. “A ideia é proporcionar locais mais aconchegantes e confortáveis, que convidem as pessoas a ficarem. Pequenas mudanças podem trazer grandes resultados”, reforça Evelise, que atua na elaboração do novo projeto. Elementos como arborização, iluminação adequada e espaços de descanso são considerados estratégicos para devolver vida ao lugar.

Segundo a arquiteta, além do impacto estético, essas melhorias podem gerar movimento, incentivar o comércio e criar novas possibilidades de uso do Centro, inclusive à noite. “A iluminação vai trazer sensação de segurança e, no verão, as pessoas poderão caminhar, tomar um sorvete, descansar sob as árvores. Tudo isso gera fluxo e faz a economia girar.”

A proposta também prevê melhorias de acessibilidade, com a garantia de que cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida possam circular pela via.



Projeto de 2022 será adaptado em uma nova proposta apresentada nos próximos meses





BIBIANA FALEIRO



A imagem compreende a quadra entre a R. João Batista de Melo e a Santos Filho. No início dos anos 2000, o projeto previa que a calçada avançasse para dentro da rua e o espaço recebesse bancos, luminária e palmeiras



Propostas

- Humanização do espaço urbano

- Restauração das calçadas

- Implantação de arborização, pontos de hidratação e bancos para descanso

- Melhoria na iluminação para ampliar a sensação de segurança

- Revisão das exigências de vagas de estacionamento em para reforma ou construções

passa, na visão dele, por atrair pessoas para morar e circular no espaço, garantindo fluxo também fora do horário comercial.

Entre as melhorias já estudadas, se destaca a proposta de modificar calçadas, criar áreas verdes e definir melhor os eixos de circulação, com locais adequados para bancos, lixeiras e iluminação.



Parte do projeto foi executado há alguns anos, com colocação de bancos junto aos postes

Evelise destaca que o projeto será modular e escalável, pensado para ser executado em etapas e com elementos padronizados, o que ajuda a reduzir custos.

A arquiteta ainda aponta que a reformulação da Júlio dialoga com o Plano Diretor da cidade, que deve ser o norteador para as transformações urbanas. Ela reconhece que o Centro precisa de ajustes não só em seu aspecto físico, mas também em questões como o transporte público e a mobilidade geral.

Na lei

Secretário de Planejamento, Mobilidade e Urbanismo, Alex Schmidt vê na humanização do Centro, uma oportunidade de repensar a cidade para as pessoas.

“A gente não resolve problemas complexos com soluções simples. É preciso ir além do embelezamento e criar condições

para que as pessoas vivam e circulem na Júlio de forma mais integrada ao ambiente urbano”, afirma Schmidt.

Um dos principais gargalos, segundo ele, está na legislação que exige a construção de vagas de estacionamento em reformas ou ampliações de imóveis antigos, o que acaba inviabilizando investimentos e o uso diversificado desses espaços.

“Muitos imóveis da Júlio têm uma vida econômica esgotada, mas não passam por reformas porque qualquer intervenção exigiria vagas que não têm como ser criadas ali. Isso trava a possibilidade de, por exemplo, construir apartamentos sobre lojas, algo que estimularia a moradia no Centro”, explica.

Schmidt lembra que o Centro de Lajeado perdeu força como polo comercial exclusivo nos últimos anos, com o crescimento de bairros como São Cristóvão e Conventos. A retomada da Júlio

No Centro da cidade

Quem vive o dia a dia do comércio local vê na mudança uma oportunidade para transformar o espaço e atrair mais pessoas. Para Rodrigo Borges e Jefferson Marques, vendedores de uma loja de eletrônicos localizada na rua, o projeto é positivo.

“É uma baita ideia. A rua é muito movimentada, principalmente de quinta a sábado, mas está feia. As calçadas estão irregulares, já vimos idosos tropeçando e caindo aqui na frente”, comenta Borges.

Para ele, tornar o espaço mais agradável pode incentivar o lazer no Centro e impulsionar as vendas. “Se a rua for mais atrativa, mais gente vai querer passear e conferir as ofertas das lojas.”

Marques destaca ser importante pensar na segurança

e na funcionalidade da via. “Não adianta querer atrair pessoas se elas precisam desviar das calçadas quebradas ou acabam se molhando com a água que espirra das lajotas soltas”. Segundo ele, garantir boas condições para quem já circula é o primeiro passo para atrair ainda mais visitantes.

Diretor da Sorvebom, Martin Eckhardt também percebe que, depois da pandemia e das catástrofes climáticas, a Júlio não é mais a mesma. “Diminuí a movimentação de pessoas e,

inclusive, de carros na parte mais antiga da via”.

Para atrair mais movimentação, Eckhardt acredita ser importante pensar em ações que combinem atratividades, experiências e boa comunicação. Ele sugere, por exemplo, eventos temáticos, como feiras e festivais, promoções e parceria entre comércios, melhorias visuais e espaços de convivência.

Good Vibes

PARTICIPE: 51 3710.4250

Rangel Felipe

Música boa e positividade no aquece do fim de semana

SEXTA-FEIRA

19h às 20h

RÁDIO 102.9 A HORA

SINTONIZE 102.9 OU OUÇA PELO NOSSO PORTAL: GRUPOAHORA.NET.BR

PATROCÍNIO:

CULTURA DE PAZ

Lajeado recebe comitiva do MEC e Unesco para conhecer práticas de Justiça Restaurativa

Escola Santo Antônio foi destaque por ações que promovem acolhimento, diálogo e cultura de paz no ambiente escolar

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO

Ao som do Hino da Paz, alunos da Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Santo Antônio, de Lajeado, receberam, na sexta-feira, 4, uma comitiva do Ministério da Educação (MEC) e consultores da Unesco. O grupo veio ao município com o objetivo de conhecer experiências bem-sucedidas que poderão contribuir para a criação do novo programa federal “Escola que Protege”, voltado à prevenção da violência e à promoção da cultura de paz nas escolas brasileiras.

Localizada em uma área de vulnerabilidade social, a escola Santo Antônio se destaca pelo trabalho com círculos de construção de paz e programas de meditação, iniciativas que têm transformado o ambiente escolar e contribuído para o bem-estar dos alunos. “Vivemos em uma sociedade em que a única certeza é a incerteza. A meditação nos ajuda a desenvolver autocohecimento e autocontrole, tão necessários no mundo atual”, destacou a secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira, que acompanhou a visita.

A escola foi a única unidade de ensino escolhida para receber a comitiva do MEC. “Aqui não é só uma escola. Aqui existe o Pacto Lajeado pela Paz. É um trabalho que envolve toda a sociedade. Lajeado pode se orgulhar do exemplo que está dando ao Brasil”, reforçou Raquel.



FOTOS MAIRA SCHNEIDER



TÂNIA RODRIGUES
COORDENADORA DO EIXO
DE PREVENÇÃO DO PACTO
LAJEADO PELA PAZ

A escola tem vulnerabilidades, mas também tem um grupo mobilizado que trabalha com escuta, acolhimento e diálogo. Esse reconhecimento é o resultado de um esforço coletivo.”

tanto pública quanto privada.

O desembargador Leoberto Brancher, idealizador da Justiça Restaurativa no Brasil e consultor do programa, também participou das atividades. A presença da comitiva em Lajeado reforça a relevância das ações desenvolvidas no município para a construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e pacíficos.



RAQUEL TEIXEIRA
SECRETÁRIA ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO

Lajeado pode se orgulhar do exemplo que está dando ao Brasil.”

Valorização da comunidade escolar

A diretora da escola, Andréa Reckziegel, celebrou o reconhecimento. “É uma alegria imensa. Nossos alunos merecem esse momento. O projeto da Escola Restaurativa promove relações interpessoais saudáveis por meio

de metodologias que funcionam, como os círculos de paz e mesas-redondas”, explicou.

A força do coletivo

A coordenadora do eixo de prevenção do Pacto Lajeado pela Paz, Tânia Rodrigues, também destacou a importância da visita. “A escola tem vulnerabilidades, mas também tem um grupo mobilizado que trabalha com escuta, acolhimento e diálogo. Esse reconhecimento é o resultado de um esforço coletivo.”

Além da visita à escola no bairro Santo Antônio, a programação da comitiva em Lajeado incluiu uma atividade no Laboratório de Inovação Governamental e Social (Labilá), no Centro. O encontro reuniu representantes do Judiciário, Ministério Público, MEC, Unesco, administração municipal e lideranças do Pacto Lajeado pela

EEEM Santo Antônio foi a única unidade de ensino escolhida para receber a comitiva do MEC

Paz para troca de experiências e apresentação de práticas já implementadas na rede local de ensino,



Secretária da Educação, Raquel Teixeira percorreu os ambientes e conversou com alunos



APRESENTAÇÃO:
Claiton Miranda

PARTICIPE:
51 3710.4250

Fogo de Chão

**Música e cultura
semeiam a tradição gaúcha
NESTE DOMINGO: 10h às 14h**

PATROCÍNIO:

SINTONIZE 102.9 OU OUÇA PELO NOSSO PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

RÁDIO 102.9
A HORA

PRIMUS
RESTAURANTE E LANCHERIA



Faleiro

MOENDA
RESTAURANTE E PIZZARIA
Rua João Batista de Mello, 251 - Fone 3714-2323

Jacques
IMÓVEIS

ERVA-MATE
Natamate

PRIME SUL
PROTEÇÃO VEICULAR
Francisco Bartolo
Representante de vendas